

Candangos cultivam o amor pela Capital

ANTÔNIO CARLOS SILVA

Ninguém sabe ao certo, nem mesmo o Clube dos Pioneiros (fundado em 1974), quantos são hoje os pioneiros ou candangos que residem em Brasília. Calcula-se em dez mil. O certo é que vieram para cá há mais de três décadas com um único objetivo: construir Brasília, a cidade do futuro, a capital do Brasil, que passou a abrigar o centro do poder político do País, antes no Estado da Guanabara (atual Rio de Janeiro).

Muitos destes pioneiros estão com a vida feita, realizados e até ricos. Outros tantos não têm sequer um apartamento ou casa para morar e vivem de aluguel, como é o caso de César Prates, 77 anos, que chegou no então descampado Planalto Central em 19 de outubro de 1956. Foi ele um dos precursores da construção do Catetinho, (Palácio que abrigou

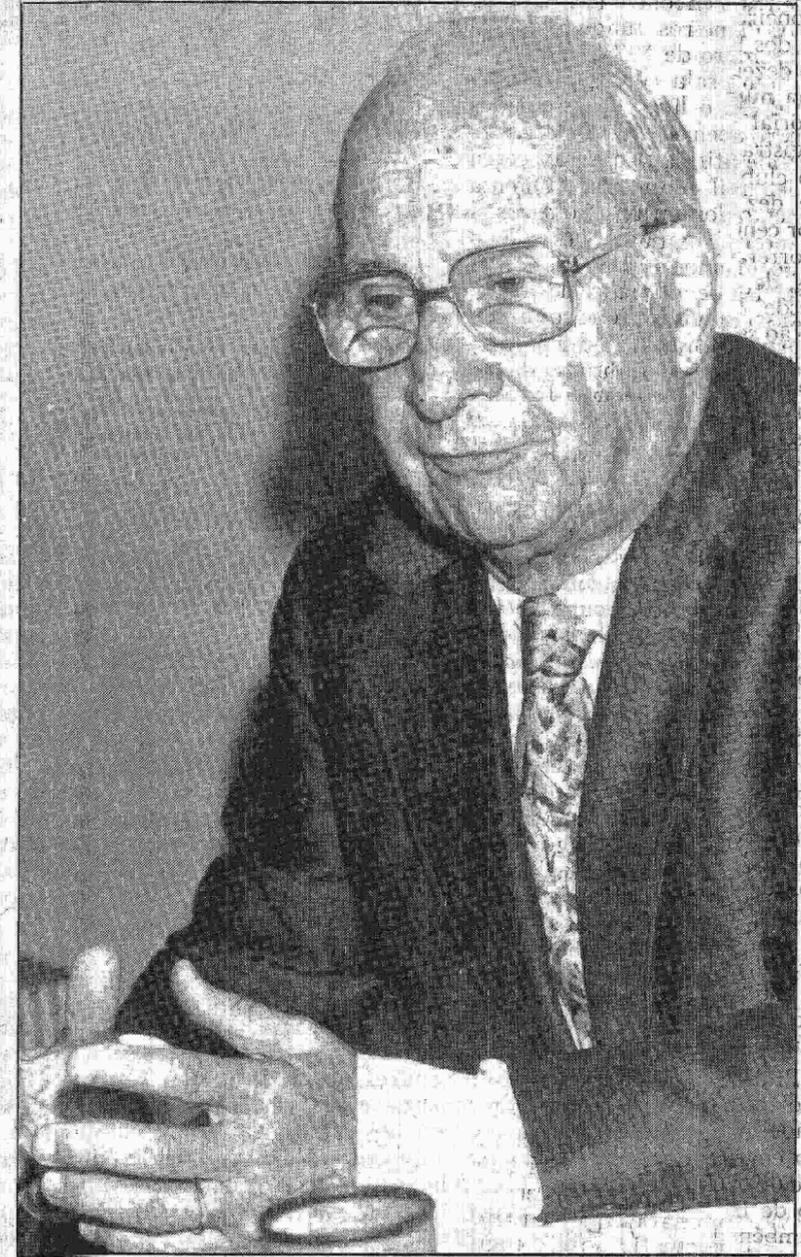
provisoriamente o presidente Juscelino Kubitschek até a inauguração de Brasília em 1960).

Amigo desde 1934 de Juscelino, Prates, casado e pai de cinco filhos (quatro vivos) vive de aluguel na SQS 315. "O homem mais íntimo de JK não tem nenhum lote do DF", desabafa. todos são unânimes em afirmar que "só deixarei Brasília para ser enterrado no Campo da Esperança". Unanimidade também se obtém quando se questiona o presente e o futuro da Capital Federal. "Está inchada de moradores. Não há mais aquele amor puro pela cidade. O crescimento desordenado desviou de rota o projeto original da Capital. Era mais humana. Logo Brasília irá explodir", afirmam os pioneiros que, na simples recordação do período de gestação para o nascimento, quase quatro anos depois, começam a ter os batimentos cardíacos alterados ou soltam lágrimas

de emoção.

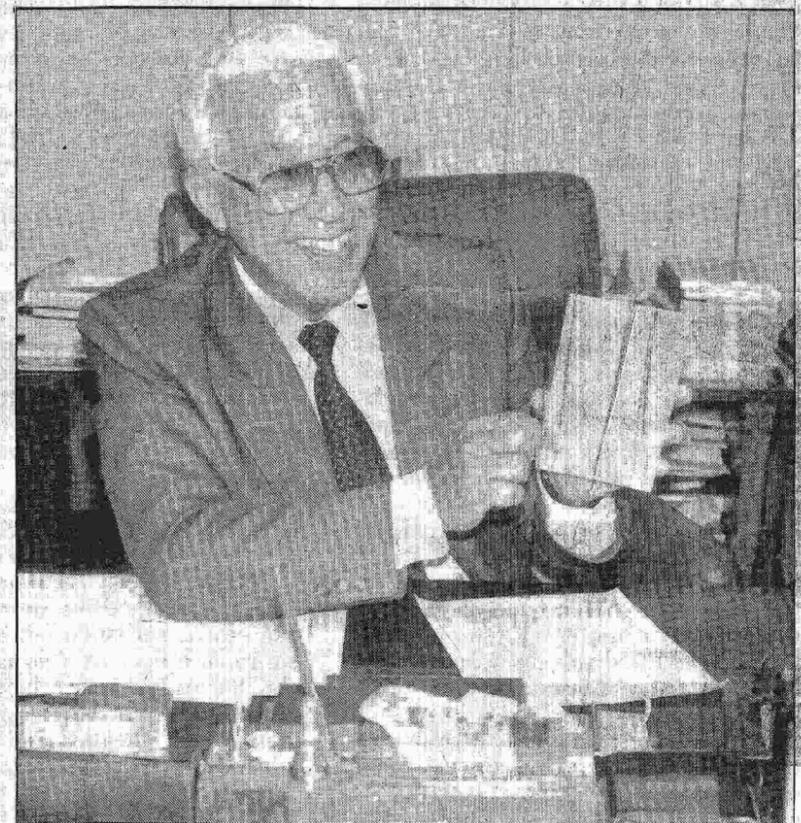
O responsável pela organização e implantação de todo o sistema de saúde e de educação no DF, Ernesto Silva, 70 anos, casado e sem filhos, recorda ofegante: "Cheguei em 1955 como secretário da comissão de localização da Nova Capital. Escolhi o local e iniciamos a desapropriação dos primeiros quatro mil alqueires de terra para construir Brasília". Essa área, que antes era cerrado puro, hoje abriga o Plano Piloto. Ainda em plena atividade (ocupa um cargo na Secretaria de Saúde), Ernesto está desiludido com o rumo sinuoso por que se enveredou o crescimento e desenvolvimento da Capital. "Tem que desinchar Brasília para diminuir a população", reclama. E emenda em seguida. "Recuperar os planos elaborados para o DF nas áreas de urbanismo, educação, saúde e transporte é imprescindível".

WANDERLEI POZZEMBOM



Ernesto Silva quer reaver os planos originais de crescimento da cidade

ARQUIVO



O candango Rossi oferece ajuda a todos os pioneiros em dificuldades